



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Uso de alternativas de avaliação corporal de fêmeas suínas de reposição
Autor	JOANA MAGOGA
Orientador	ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI

USO DE ALTERNATIVAS DE AVALIAÇÃO CORPORAL DE FÊMEAS SUÍNAS DE REPOSIÇÃO

Joana Magoga & Ana Paula Gonçalves Mellagi – UFRGS

Para uma melhor eficiência reprodutiva e boa longevidade do plantel, é essencial seguir as recomendações de peso preconizadas para fêmeas de reposição, principalmente no período pré-cobertura. Uma das formas tradicionais de monitorar o desenvolvimento das leitoas é a pesagem ou a avaliação do escore corporal visual (ECV). Para a pesagem, além da balança, há um método alternativo, como a medição flanco-a-flanco, uma medida corporal linear que, por dispensar o manejo de deslocamento dos animais, poderia ser uma avaliação mais rápida e prática do que a mensuração pela balança. Do mesmo modo, a avaliação da condição corporal poderia ser realizada através do escore de Caliper (Ecal), no intuito de diminuir a subjetividade da metodologia de ECV. No entanto, é necessário melhor avaliar a relação entre os métodos para que seja possível indicar a substituição das metodologias convencionais. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a correlação entre dois métodos de pesagem de leitoas (balança e medição flanco-a-flanco), assim como a correlação entre as avaliações de condição corporal: ECV e Ecal. O estudo foi realizado em uma granja de 4º Sítio, em Videira-SC, e foram utilizadas 164 leitoas da genética AG1050 e linhagem *Camborough* (Agrocere PIC®), com idade média de $189,60 \pm 6,79$ dias (média \pm desvio padrão). Ao longo de duas semanas, foram registradas as variáveis peso, ECV e Ecal, no mesmo dia em que os animais iniciavam na fase de *flushing* (primeiro dia do estro anterior ao estro de cobertura). As pesagens foram realizadas em uma balança eletrônica (com amplitude de 2 a 500 kg; PESOBALANÇA) e a partir da medição flanco-a-flanco (PESOFITA), utilizando uma fita comercial com amplitude de leitura de 86 a 145 kg. Considerou-se a escala de ECV de 1 a 5 e o Ecal foi avaliado no ponto P2, baseando-se na inserção da última costela e seguindo uma escala de 1-25. A medição flanco-a-flanco assim como as avaliações de ECV e Ecal foram realizadas pelo mesmo avaliador. Utilizando o *software* SAS 9.4®, foi determinado o coeficiente de correlação de *Spearman* entre ECV e Ecal e de *Pearson* entre PESOBALANÇA e PESOFITA, ao nível mínimo de significância de 5% ($P \leq 0,05$). Nas variáveis de pesagem, calculou-se o coeficiente de correlação de concordância (CCC) para avaliar a concordância (LIN, 1989) entre as duas formas de determinação de peso. As fêmeas foram distribuídas em três classes de PESOBALANÇA: classe 1: ≤ 118 kg ($n=55$); classe 2: $>118 - \leq 126$ kg ($n=53$) e classe 3: >126 kg ($n=54$). Para avaliação da condição corporal, a média de ECV e Ecal foi de $3,00 \pm 0,34$ (mediana= 3,0) e $12,71 \pm 1,58$ (mediana= 13,0), respectivamente. Verificou-se forte correlação entre essas variáveis ($r_s= 0,61$, $P < 0,0001$). Foram removidas da análise de pesagem quatro fêmeas em que a leitura da fita não foi possível, uma vez que ultrapassava sua amplitude de leitura. Contudo, o PESOBALANÇA dessas fêmeas variou entre 136 a 143 kg. Das 160 fêmeas restantes, as médias de PESOBALANÇA e PESOFITA foram $122,45 \pm 7,48$ e $123,51 \pm 9,60$ kg, respectivamente, com forte correlação entre essas variáveis ($r= 0,62$, $P < 0,0001$). Porém, ao avaliar por classes de PESOBALANÇA, observou-se correlação regular na classe 1 ($r= 0,36$, $P < 0,01$); fraca na classe 3 ($r= 0,29$, $P < 0,05$) e não foi encontrada correlação dentro da classe 2 ($r= 0,11$, $P=0,42$). Além disso, o CCC entre as duas variáveis de pesagem foi considerado fraco ($\rho_c= 0,5984$). Apesar de haver forte correlação entre as variáveis de pesagem quando o total de fêmeas é considerado, o uso da fita não substitui de forma precisa o método da balança eletrônica, pois a concordância entre os métodos foi fraca. Em contrapartida, a forte correlação entre as variáveis ECV e Ecal sugere que o aparelho Caliper pode ser indicado como ferramenta alternativa para padronizar a avaliação da condição corporal de fêmeas suínas de reposição, principalmente entre avaliadores.